

# TREVO SEGURADORA

## Grupo Caixa Geral de Depósitos

Trevo Seguradora SA

C.G.C. nº 33.017.096/0001-50

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores acionistas, Submetemos a apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras da Trevo Seguradora S.A., relativas ao exercício de 1998.

#### DESEMPENHO OPERACIONAL

##### Resultados

A Cia. apresentou um Lucro Líquido de R\$ 12,7 milhões, superior em 172,7% em relação ao exercício anterior que foi de R\$ 4,7 milhões, representando uma rentabilidade de 20,8% sobre o Patrimônio Líquido final de R\$61,0 milhões.

##### Produção de Seguros

A Trevo Seguradora, manteve neste exercício a manutenção de sua produção, com captação de R\$ 176,2 milhões em prêmios. Ficando nos mesmos patamares do exercício anterior.

##### Sinistros

Os sinistros retidos totalizaram R\$ 92,7 milhões , representando 57,6% dos prêmios retidos no

exercício. Este indicador de sinistralidade apresentou uma ligeira melhoria em relação ao exercício anterior.

##### Despesas Administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 25,1 milhões, ligeiramente superior ao exercício anterior. Com o trabalho de reorganização efetuado no decorrer de 1998, esperamos uma melhoria nos custos, com ganhos de produtividade no exercício de 1999.

##### Despesas de Comercialização

As Despesas de Comercialização totalizaram R\$ 38,5 milhões, representando um índice de 21,9% em relação aos prêmios emitidos.

A direção durante o exercício atuou na consolidação da marca "TREVO SEGUROS" no Mercado Segurador Nacional. Implantou uma série de ações visando sua reestruturação organizacional. Focando a área Comercial, prosseguiu o seu plano de desenvolvimento e racionalização de sua

implantação regional.

Preocupada com a qualidade de serviço prestado ao cliente, criou-se a Central de Atendimento ao Cliente e finalmente no último trimestre do exercício foi implantada uma nova estrutura organizacional, baseada em princípios de eficiência e segmentação de Mercado, sendo de suma importância estratégica uma unidade específica direcionada para Grandes Clientes e Grandes Corretores.

##### AGRADECIMENTOS

Agradecemos os Senhores Acionistas, Clientes e Autoridades do Mercado Segurador, pela confiança e apoio dispensado em mais um ano. Aos funcionários e colaboradores, expressamos nosso reconhecimento pelo empenho e dedicação.

São Paulo, 08 de Fevereiro de 1999  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

### DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em Milhares de Reais, Exceto o Lucro Líquido por Lote de Mil Ações)

	EXERCÍCIO	
	1998	1997
<b>PRÊMIOS RETIDOS</b>	<b>161.112</b>	<b>158.183</b>
Prêmios emitidos	176.235	176.532
Prêmios restituídos	(1.257)	(1.242)
Prêmios de cosseguos cedidos	(5.280)	(8.347)
Prêmios de resseguros cedidos	(8.606)	(8.760)
<b>VARIAÇÕES DAS PROVISÕES DE PRÊMIOS</b>	<b>(10.600)</b>	<b>(16.833)</b>
<b>PRÊMIOS GANHOS</b>	<b>150.512</b>	<b>141.350</b>
<b>SINISTROS RETIDOS</b>	<b>(92.749)</b>	<b>(92.855)</b>
Sinistros	(104.657)	(103.288)
Recuperação de sinistros	12.571	10.433
Provisão para sinistros não avisados - IBNR/DPVAT	(663)	-
<b>DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO</b>	<b>(38.531)</b>	<b>(37.707)</b>
Comissões	(36.590)	(40.118)
Recuperação de comissões	1.662	3.026
Outras despesas de comercialização	(2.793)	(3.778)
Variação das despesas de comercialização diferidas	(810)	3.163
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	<b>(25.133)</b>	<b>(22.294)</b>
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>(4.195)</b>	<b>(1.415)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO E PATRIMONIAL</b>	<b>25.528</b>	<b>16.802</b>
Receitas financeiras	22.372	14.215
Despesas financeiras	(2.758)	(2.328)
Equivalência patrimonial	4.952	4.545
Receitas com imóveis de renda	962	368
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>15.432</b>	<b>3.881</b>
<b>Despesas/Receitas não operacionais</b>	<b>(699)</b>	<b>1.139</b>
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>14.733</b>	<b>5.020</b>
Contribuição social	(859)	(35)
Imposto de renda	(1.163)	(64)
<b>Participações</b>	<b>-</b>	<b>(260)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>12.711</b>	<b>4.661</b>
<b>QUANTIDADE DE LOTES DE MIL AÇÕES</b>	<b>39.589.614</b>	<b>39.589.614</b>
<b>LUCRO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$</b>	<b>0,32</b>	<b>0,12</b>

### DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em Milhares de Reais)

	EXERCÍCIO	
	1998	1997
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>		
Lucro líquido	12.711	4.661
Depreciações e amortizações	2.141	1.508
Resultado de equivalência patrimonial	(4.952)	(4.545)
Provisão para desvalorização de imóveis	1.118	-
<b>(-) Lucro líquido ajustado</b>	<b>11.018</b>	<b>1.624</b>
Incentivos fiscais	53	5
Aumento de capital em aprovação	-	14.400
Aumento das provisões técnicas	15.872	24.569
Alienação de investimentos	1.147	-
Alienação de itens do imobilizado	1.667	11
Dividendos recebidos	9.163	22
Juros sobre o capital próprio de coligadas e controladas	1.098	-
Aumento do exígível a longo prazo	2.327	1.169
Redução do realizável a longo prazo	266	186
<b>TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS</b>	<b>42.611</b>	<b>41.986</b>
<b>De acionistas:</b>		
Aumento de capital	0	14.400
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>		
Investimentos	1.126	281
Imobilizado	1.114	735
Diferido	992	1.970
Dividendos pagos	-	1.259
Impostos diferidos sobre a reserva de reavaliação	582	-
Juros sobre o capital próprio	6.182	-
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>	<b>9.995</b>	<b>4.245</b>
<b>AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE:</b>	<b>32.616</b>	<b>37.741</b>
<b>VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE:</b>		
Ativo circulante	28.820	53.612
Passivo circulante	(3.796)	15.871
<b>AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE</b>	<b>32.616</b>	<b>37.741</b>
<b>12. PROVISÕES TÉCNICAS NÃO COMPROMETIDAS</b>		
As movimentações destas provisões durante os exercícios compreendem:		
	<b>1998</b>	<b>1997</b>
Saldo inicial	54.015	29.446
Prêmios emitidos	161.112	158.183
Ajuste à tarifa referencial	3.708	3.886
Prêmio ganhos	(150.512)	(141.350)
Outras movimentações	1.564	3.850
<b>Total</b>	<b>69.887</b>	<b>54.015</b>
<b>13. SINISTROS A LIQUIDAR</b>		
Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 1998 e 1997, a movimentação das respectivas provisões resumem-se como segue:		
	<b>1998</b>	<b>1997</b>
Saldo inicial	17.662	8.519
Sinistros avisados, líquidos de recuperação	92.749	92.855
Sinistros pagos	(90.687)	(83.712)
<b>Total</b>	<b>19.724</b>	<b>17.662</b>
<b>14. OBRIGAÇÕES A PAGAR</b>		
As obrigações a pagar, em 31 de dezembro de 1998 e 1997, compreendiam:		
	<b>1998</b>	<b>1997</b>
Dividendos a pagar	19	539
Juros a pagar sobre o capital próprio	1.608	-
Provisão para pagamentos a efetuar	766	5.140
Cheques emitidos e não compensados	2.998	3.051
<b>Total</b>	<b>5.391</b>	<b>8.730</b>
<b>15. CONTINGÊNCIAS</b>		
A Trevo Seguradora vem questionando a legalidade de certos impostos e contribuições, bem como respondendo a diversos processos nas esferas trabalhistas e cível. A Administração, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, considera que os valores provisionados nas rubricas "Provisões para tributos" (representado por R\$2.560) e "Provisões trabalhistas", no exígível a longo prazo, são suficientes para cobrir eventuais perdas decorrentes de decisões judiciais.		
<b>16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é representado por 39.589.614.859 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. O estatuto prevê a distribuição obrigatória de um dividendo mínimo de 6% sobre o capital social integralizado. A distribuição dos dividendos não poderá ser inferior a 25% do lucro líquido ajustado na forma do artigo 202 da Lei n.º 6.404/76. A Sociedade optou, de acordo com o dispositivo no artigo 9º da Lei n.º 9.249, de 26 de dezembro de 1995, pelo pagamento de juros sobre o capital próprio, utilizando a taxa mensal de juros a longo prazo - TJLP, calculada sobre o patrimônio líquido. Os juros sobre o capital próprio atribuídos aos acionistas totalizam R\$6.182, cuja contabilização resultou em benefício fiscal de imposto de renda e contribuição social de R\$2.658, com influência positiva no lucro líquido e patrimônio líquido, tendo sido cumpridas as determinações da Circular SUSEP n.º 46, de 22 de junho de 1998.		
<b>17. DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>		
	<b>1998</b>	<b>1997</b>
Despesas com pessoal próprio	10.509	9.610
Despesas com serviços de terceiros	6.200	6.806
Despesas com locação e funcionamento	5.214	3.940
Despesas com propaganda e publicidade	271	261
Despesas com tributos	2.701	1.538
Outras despesas administrativas	238	139
<b>Total</b>	<b>25.133</b>	<b>22.294</b>
<b>18. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		
	<b>1998</b>	<b>1997</b>
Receitas com operações de seguros e cosseguos	1.577	594
Receitas com custo de apólices	8.178	6.065
Provisão para devedores duvidosos	240	(240)
Despesas com inspeção de riscos	(1.755)	(1.574)
Convênio DPVAT	(4.718)	(2.792)
Despesas com operações de seguros	(4.947)	(1.350)
Despesas com operações de resseguros	(192)	(552)
Despesas com assistência 24 horas	(2.578)	(1.586)
<b>Total</b>	<b>(4.195)</b>	<b>(1.415)</b>
<b>19. RECEITAS FINANCEIRAS</b>		
	<b>1998</b>	<b>1997</b>
Títulos de renda fixa – privados	7.252	4.758
Títulos de renda fixa - públicos	8.736	3.153
Operações de seguros	5.519	4.961
Títulos de renda variável	278	1.335
Outras	587	8
<b>Total</b>	<b>22.372</b>	<b>14.215</b>
<b>20. DESPESAS FINANCEIRAS</b>		
	<b>1998</b>	<b>1997</b>
Despesas com operações de seguros	107	109
Perdas com títulos de renda variável	720	472
Despesas com empréstimos	267	351
Despesas com provisão para desvalorização	941	489
Outras despesas financeiras	723	905
<b>Total</b>	<b>2.758</b>	<b>2.326</b>

### DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em Milhares de Reais)

	RESERVAS DE CAPITAL					RESERVAS DE LUCROS				
	Capital realizado	Capital em aprovação	Reserva especial	Doações e subvenções	Reserva de reavaliação	Lucros a realizar	Reserva legal	Outras Reservas de lucros	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1.996</b>	<b>20.975</b>		<b>422</b>	<b>710</b>	-	<b>212</b>	<b>1.258</b>	<b>12.235</b>	-	<b>35.812</b>
Aumento de capital em dinheiro em aprovação pela SUSEP	-	14.400	-	-	-	-	-	-	-	14.400
Incentivos fiscais	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	4.661	4.661
Destinação do resultado:										
Reserva legal	-	-	-	-	-	233	-	-	(233)	-
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.259)	(1.259)
Outras reservas de lucros	-	-	-	-	-	-	-	3.169	(3.169)	-
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1.997</b>	<b>20.975</b>	<b>14.400</b>	<b>422</b>	<b>715</b>	-	<b>212</b>	<b>1.491</b>	<b>15.404</b>	-	<b>53.619</b>
Incentivos fiscais	-	-	-	53	-	-	-	-	-	53
Reserva de reavaliação	-	-	-	-	1.411	-	-	-	-	1.411
Impostos e contribuições sobre reservas de reavaliação	-	-	-	-	(582)	-	-	-	-	(582)
Realização de reservas	-	-	-	-	(3)	-	-	-	3	-
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	12.711	12.711
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	636	-	(636)	-
Remuneração do capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.182)	(6.182)
Outras reservas	-	-	-	-	-	-	-	5.896	(5.896)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1.998</b>	<b>20.975</b>	<b>14.400</b>	<b>422</b>	<b>768</b>	<b>826</b>	<b>212</b>	<b>2.127</b>	<b>21.300</b>	-	<b>61.030</b>

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em Milhares de Reais)

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Trevo Seguradora S.A. é uma empresa integrante do Sistema Financeiro Bandeirantes, que tem como objetivo social a comercialização de seguros dos ramos elementares e vida.

#### 2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

#### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

##### a. Resultado das operações

O resultado é apurado pelo regime de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias, a índices ou taxas oficiais. Os prêmios de seguros, contabilizados por ocasião da emissão das apólices, são registrados como Prêmios Emitidos. A receita correspondente é diferida pelo prazo de vigência das apólices de seguros, por meio da constituição das provisões de prêmios não ganhos e de riscos decorridos, as quais são calculadas com base na retenção líquida dos prêmios emitidos. As comissões e outros custos de angariação também são diferidos de acordo com o prazo de vigência das apólices e refletidos no saldo de despesas de comercialização diferidas.

##### b. Aplicações

As aplicações em títulos de renda fixa estão apresentadas pelo valor investido, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço. As aplicações em cotas de fundo de investimentos imobiliários são atualizadas de acordo com o valor da cota na data do balanço. Os títulos de renda variável são registrados pelo valor de aquisição, sendo constituídas provisões para desvalorizações quando o valor de mercado é inferior ao contábil.

##### c. Ativos e Passivos Circulantes e de Longo Prazo

Demonstrados pelos valores de realização e exigibilidade, e contemplam as variações monetárias, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos, reconhecidos em base "pro rata" dia. Os rendimentos e encargos prefixados são demonstrados como redução dos ativos e passivos a que se referem. Quando aplicável, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou provável de realização. Os saldos realizáveis e exígíveis, com vencimento em até 12 meses, são classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente.

##### d. Investimentos

As participações em coligadas e controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial; os demais investimentos são demonstrados ao custo, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável.

##### e. Imobilizado

Registrado pelo valor de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, com exceção dos imóveis, que inclui acréscimos ou decréscimos oriundos de reavaliação. As depreciações são calculadas pelo método linear, às taxas anuais de 4% para imóveis, 10% para equipamentos, móveis e utensílios, e 20% para veículos e equipamentos de processamento de dados.

#### 7. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS E COLIGADAS

Dados e saldos em 31 de dezembro de 1998 e 1997 e para os exercícios findos naquelas datas:

	Capital Social		Patrimônio líquido		% de Participação	
	1998	1997	1998	1997	1998	1997
Controlada/coligada						
Trevo S.A. Seguros e Previdência Privada	7.042	7.374	99,99	99,99	407	664
Bandeirantes S.A. Capitalização	7.012	8.443	99,99	99,99	4.110	3.703
Bandeirantes S.A. Processamento de Dados	7.000	13.191	11,90	(303)	1.157	389.086.185
Banagro - Bandeirantes Agropecuária Ltda.	7.558	6.222	4,95	222	(600)	3.560
SCP Fortaleza Empreendimentos Imobiliários	11.700	14.006	11,70	700	535	2.500
<b>Agriban-Agrícola Bandeirantes Ltda.</b>	<b>470</b>	<b>647</b>	<b>7,36</b>	<b>168</b>	<b>-</b>	<b>34.595</b>
<b>Total</b>					<b>19.382</b>	<b>25.795</b>

#### 8. IMOBILIZADO

	1998		1997	
	1998	1997	1998	1997
Imóveis:				
Terenos	2.172	3.152		
Edificações	5.624	6.013		
(-) Depreciações acumuladas	(2.001)	(1.850)		
Subtotal	5.795	7.315		
Outras imobilizações de uso:				
Sistema de informática	1.109	852		
Sistema de comunicação	336	321		
Móveis e equipamentos	985	718		
Veículos	484	139		
Outras	333	313		
(-) Depreciações acumuladas	(1.323)	(1.038)		
Subtotal	1.924	1.305		
<b>Total</b>	<b>7.719</b>	<b>8.620</b>		

#### 9. REAVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

Durante o segundo semestre de 1998, a Trevo Seguradora procedeu à reavaliação de seus imóveis, em cumprimento às determinações da Circular SUSEP nº 7, de 20 de junho de 1997, e alterações subsequentes. O resultado da reavaliação, apurado com base em laudos produzidos por peritos independentes, e aprovado pelos acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária de 05 de outubro de 1998, originou (a) o valor de R\$ 1.118 como provisão para desvalorização de imóveis, classificada em "outras despesas não operacionais", correspondente ao valor de avaliação inferior ao residual contábil, e (b) constituição de uma reserva de reavaliação no montante de R\$1.411, relativa aos imóveis que apresentavam valor de avaliação superior ao residual contábil.

#### f. Diferido

Registrado pelos valores originais, acrescidos de atualização monetária até 31 de dezembro de 1995, amortizado no prazo de cinco anos.

#### g. Sinistros a Liquidar

A provisão para sinistros a liquidar é calculada por estimativa, com base nos avisos de sinistros recebidos, líquidas de recuperações por cosseguos e resseguros cedidos. A Resolução CNSP nº 18/98 determinou que as seguradoras deverão constituir, no máximo até 31 de dezembro de 2000, provisão para sinistros ocorridos e não avisados (IBNR). A Sociedade está elaborando estudos técnicos atuariais visando determinar a metodologia mais adequada à natureza de suas operações.

#### h. Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda foi calculada à alíquota de 15%, mais adicional de 10%, sobre o lucro real (tributável), e a contribuição social à alíquota de 18% sobre o lucro ajustado na forma da legislação vigente. Os impostos diferidos, incidentes sobre a reserva de reavaliação estão ajustados de acordo com a legislação em vigor.

#### 4. APLICAÇÕES

As aplicações, em 31 de dezembro de 1998 e 1997, estavam assim representadas: